

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 158

DATA : 01 02 90

PG. : 4

Saulo enfrenta queixa de líderes garimpeiros

BRASÍLIA — Um clima tenso espera o ministro da Justiça, Saulo Ramos, hoje, em Boa Vista, capital de Roraima. Os principais líderes dos garimpeiros, devidamente credenciados pelo cerimonial do Palácio 31 de Março, sede do governo estadual, prometem cobrar do ministro o cumprimento integral do acordo firmado dia 9 de janeiro na reunião marcada para hoje à tarde. "Assinamos um acordo que destinava três reservas garimpeiras aos que aceitaram deixar as terras dos ianomâmis", protestou o empresário Elton Ronehlt, proprietário da Gold Amazon e representante das pequenas e médias empresas mineradoras que atuam em Roraima.

Elton Ronehlt garante que a destinação de apenas uma área, a Uraricaá-Santa Rosa, com 100 mil hectares, não atende aos interesses dos mais de 40 mil garimpeiros que, ele garante, atuam em Roraima. "A área Uraricaá vem sendo explorada há mais de 70 anos, não há ouro suficiente para garantir a fixação de

milhares de garimpeiros", afirma Ronehlt, um pioneiro na penetração em áreas inhóspitas na região amazônica. Ronehlt prevê um diálogo duro com o ministro Saulo Ramos no encontro com os líderes garimpeiros. "Fomos enganados pelo governo federal, que prometeu uma coisa e fez outra", acrescenta.

"A situação está muito tensa. O governo brasileiro mais uma vez mostra que não conhece a realidade amazônica, condenando 40 mil garimpeiros à miséria absoluta", acusa Ronehlt. O empresário critica ainda a decisão brasileira de solicitar aos governos da Venezuela e Guiana que reprimam qualquer tentativa de invasão às áreas limítrofes do Brasil com estes países vizinhos. "Essa solução encontrada é impraticável", assegura Ronehlt. "Todos estamos convencidos de que, após a saída da Polícia Federal de Roraima, os trabalhadores voltarão a atuar nos garimpos que estão sendo fechados", concluiu.